



UNIVERSIDADE D
COIMBRA



PRESS BOOK

Descoberto tratamento por controlo remoto que facilita e aumenta a sobrevivência de células transplantadas

POWERED BY
CISION

Revista de Imprensa

1. Nanopartículas com controlo remoto por laser aumentam sucesso de células transplantadas, TSF Online, 18/10/2018 1
2. Nanopartículas com controlo remoto por laser aumentam sucesso de células transplantadas, SIC Notícias Online, 18/10/2018 3
3. Nanopartículas controladas por laser aumentam sucesso de células transplantadas, Sapo Online - Sapo Lifestyle Online, 18/10/2018 5
4. Nanopartículas com controlo remoto por laser aumentam sucesso de células transplantadas, Sapo Online - Sapo 24 Online, 18/10/2018 7
5. Nanopartículas com controlo remoto por laser aumentam sucesso de células transplantadas, Notícias de Coimbra Online, 18/10/2018 9
6. Controlo remoto por laser leva ao sucesso de células transplantadas, Notícias ao Minuto Online, 18/10/2018 11
7. Nanopartículas com controlo remoto por laser aumentam sucesso de células transplantadas, Diário de Notícias Online, 18/10/2018 13
8. CNC da Universidade de Coimbra faz descoberta que permite aumentar sucesso de células transplantadas, Diário de Notícias da Madeira Online, 18/10/2018 14
9. UC descobre nanopartículas que ajudam no tratamento de várias doenças, Campeão das Províncias Online, 18/10/2018 15
10. Nanopartículas com controlo remoto por laser aumentam sucesso de células transplantadas, Atlas da Saúde Online, 18/10/2018 16
11. Nanopartículas com controlo remoto por laser aumentam sucesso, Índice.eu Online, 19/10/2018 18
12. UC dá contributo para tratamento de doenças isquémicas, Diário de Coimbra, 19/10/2018 20
13. Nanopartículas com controlo remoto por laser aumentam sucesso da transplantação, Diário As Beiras, 19/10/2018 21
14. Nanopartículas com controlo remoto por laser aumentam sucesso de células transplantadas, ALERT® Online, 22/10/2018 22
15. Nanopartículas com controlo remoto por laser aumentam o sucesso de células transplantadas, i9 Magazine Online, 25/10/2018 23
16. Nanopartículas com controlo remoto por laser aumentam o sucesso de células transplantadas, Boas Notícias Online, 25/10/2018 24

Nanopartículas com controlo remoto por laser aumentam sucesso de células transplantadas

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 18/10/2018

Melo: TSF Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=9b6cfbd3>

2018-10-18T11:30:25Z

Investigadores do Centro de Neurociências e Biologia Celular (CNC) da Universidade de Coimbra (UC) desenvolveram uma formulação de nanopartículas que permite libertar, através de controlo remoto por luz, duas moléculas no tratamento de doenças isquémicas.

LusaPartilharTwitterImprimirPartilhar

"A descoberta, publicada na revista 'ACS Nano' e resultante de um trabalho de cinco anos, contribui para o aumento da sobrevivência e proliferação das células endoteliais progenitoras transplantadas (que desempenham um importante papel na recuperação de doenças isquémicas como os Acidentes Vasculares Cerebrais)", sustenta a UC numa nota hoje enviada à agência Lusa.

Segundo a fonte, "a possibilidade de fazer a ativação das nanopartículas (que medem milionésimos de milímetros) por controlo remoto faz toda a diferença".

Acrescenta que "o controlo fotoativável na libertação de mais do que uma molécula permite potenciar e modelar a atividade celular com maior precisão - aumentando a eficácia do tratamento".

"A nanoformulação apresentada pela equipa do CNC funciona como um 'interruptor' de circuitos biológicos envolvidos na proliferação e sobrevivência das células endoteliais progenitoras (cuja transplantação contribui para a cicatrização e vascularização dos tecidos afetados pelas doenças isquémicas)", explica a UC.

No estudo agora publicado, "o princípio de funcionamento da nanoformulação foi demonstrado na cicatrização de feridas da pele em ratinhos".

Contudo, lê-se no comunicado, "as possíveis aplicações clínicas desta formulação de nanopartículas podem ser estendidas a outros órgãos e ao tratamento de doenças com terapias de combinação com múltiplas moléculas".

"Este é o primeiro trabalho que descreve uma nanopartícula para entrega controlada de duas moléculas através de um laser com comprimento de onda próximo do infravermelho, o que permite uma maior penetração nos tecidos sem efeitos tóxicos e possibilita o controlo remoto das nanopartículas", descreve Miguel Lino, primeiro autor do artigo publicado na "ACS Nano", citado na nota.

O estudo do Centro de Neurociências e Biologia Celular da Universidade de Coimbra foi financiado pelo European Research Council (Conselho Europeu de Investigação) e pelo programa "ERA Chair" em envelhecimento.

Foi coordenado por Lino Ferreira, líder do grupo de investigação em Biomateriais e Terapias Baseadas em Células Estaminais do CNC e investigador coordenador da Faculdade de Medicina da UC, e contou ainda com a participação das investigadoras Susana Simões, Andreia Vilaça, Helena Antunes e

Alessandra Zonari.

Lusa

Nanopartículas com controlo remoto por laser aumentam sucesso de células transplantadas

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 18/10/2018

Meio: SIC Notícias Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=3402d4b>

18.10.2018 11h48

Investigadores do Centro de Neurociências e Biologia Celular (CNC) da Universidade de Coimbra (UC) desenvolveram uma formulação de nanopartículas que permite libertar, através de controlo remoto por luz, duas moléculas no tratamento de doenças isquémicas.

"A descoberta, publicada na revista ACS Nano e resultante de um trabalho de cinco anos, contribui para o aumento da sobrevivência e proliferação das células endoteliais progenitoras transplantadas (que desempenham um importante papel na recuperação de doenças isquémicas como os Acidentes Vasculares Cerebrais)", sustenta a UC numa nota hoje enviada à agência Lusa.

Segundo a fonte, "a possibilidade de fazer a ativação das nanopartículas (que medem milionésimos de milímetros) por controlo remoto faz toda a diferença".

Acrescenta que "o controlo fotoativável na libertação de mais do que uma molécula permite potenciar e modelar a atividade celular com maior precisão - aumentando a eficácia do tratamento".

"A nanoformulação apresentada pela equipa do CNC funciona como um 'interruptor' de circuitos biológicos envolvidos na proliferação e sobrevivência das células endoteliais progenitoras (cuja transplantação contribui para a cicatrização e vascularização dos tecidos afetados pelas doenças isquémicas)", explica a UC.

No estudo agora publicado, "o princípio de funcionamento da nanoformulação foi demonstrado na cicatrização de feridas da pele em ratinhos".

Contudo, lê-se no comunicado, "as possíveis aplicações clínicas desta formulação de nanopartículas podem ser estendidas a outros órgãos e ao tratamento de doenças com terapias de combinação com múltiplas moléculas".

"Este é o primeiro trabalho que descreve uma nanopartícula para entrega controlada de duas moléculas através de um laser com comprimento de onda próximo do infravermelho, o que permite uma maior penetração nos tecidos sem efeitos tóxicos e possibilita o controlo remoto das nanopartículas", descreve Miguel Lino, primeiro autor do artigo publicado na "ACS Nano", citado na nota.

O estudo do Centro de Neurociências e Biologia Celular da Universidade de Coimbra foi financiado pelo European Research Council (Conselho Europeu de Investigação) e pelo programa "ERA Chair" em envelhecimento.

Foi coordenado por Lino Ferreira, líder do grupo de investigação em Biomateriais e Terapias Baseadas em Células Estaminais do CNC e investigador coordenador da Faculdade de Medicina da UC, e contou

ainda com a participação das investigadoras Susana Simões, Andreia Vilaça, Helena Antunes e Alessandra Zonari.

Lusa

Nanopartículas controladas por laser aumentam sucesso de células transplantadas

Tipo Melo: Internet

Data Publicação: 18/10/2018

Melo: Sapo Online - Sapo Lifestyle Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=375cdd88>

2018-10-18 11:43:45+01:00

Investigadores do Centro de Neurociências e Biologia Celular (CNC) da Universidade de Coimbra (UC) desenvolveram uma formulação de nanopartículas que permite libertar, através de controlo remoto por luz, duas moléculas no tratamento de doenças isquémicas.

"A descoberta, publicada na revista 'ACS Nano' e resultante de um trabalho de cinco anos, contribui para o aumento da sobrevivência e proliferação das células endoteliais progenitoras transplantadas (que desempenham um importante papel na recuperação de doenças isquémicas como os Acidentes Vasculares Cerebrais)", sustenta a UC numa nota hoje enviada à agência Lusa.

Segundo a fonte, "a possibilidade de fazer a ativação das nanopartículas (que medem milionésimos de milímetros) por controlo remoto faz toda a diferença".

Acrescenta que "o controlo fotoativável na libertação de mais do que uma molécula permite potenciar e modelar a atividade celular com maior precisão - aumentando a eficácia do tratamento".

"A nanoformulação apresentada pela equipa do CNC funciona como um 'interruptor' de circuitos biológicos envolvidos na proliferação e sobrevivência das células endoteliais progenitoras (cuja transplantação contribui para a cicatrização e vascularização dos tecidos afetados pelas doenças isquémicas)", explica a UC.

No estudo agora publicado, "o princípio de funcionamento da nanoformulação foi demonstrado na cicatrização de feridas da pele em ratinhos".

Continuar a ler

Contudo, lê-se no comunicado, "as possíveis aplicações clínicas desta formulação de nanopartículas podem ser estendidas a outros órgãos e ao tratamento de doenças com terapias de combinação com múltiplas moléculas".

"Este é o primeiro trabalho que descreve uma nanopartícula para entrega controlada de duas moléculas através de um laser com comprimento de onda próximo do infravermelho, o que permite uma maior penetração nos tecidos sem efeitos tóxicos e possibilita o controlo remoto das nanopartículas", descreve Miguel Lino, primeiro autor do artigo publicado na "ACS Nano", citado na nota.

O estudo do Centro de Neurociências e Biologia Celular da Universidade de Coimbra foi financiado pelo European Research Council (Conselho Europeu de Investigação) e pelo programa "ERA Chair" em envelhecimento.

Foi coordenado por Lino Ferreira, líder do grupo de investigação em Biomateriais e Terapias Baseadas em Células Estaminais do CNC e investigador coordenador da Faculdade de Medicina da UC, e contou

ainda com a participação das investigadoras Susana Simões, Andreia Vilaça, Helena Antunes e Alessandra Zonari.

SAPO

Nanopartículas com controlo remoto por laser aumentam sucesso de células transplantadas

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 18/10/2018

Meio: Sapo Online - Sapo 24 Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=6f18b2a3>

Investigadores do Centro de Neurociências e Biologia Celular (CNC) da Universidade de Coimbra (UC) desenvolveram uma formulação de nanopartículas que permite libertar, através de controlo remoto por luz, duas

"A descoberta, publicada na revista 'ACS Nano' e resultante de um trabalho de cinco anos, contribui para o aumento da sobrevivência e proliferação das células endoteliais progenitoras transplantadas (que desempenham um importante papel na recuperação de doenças isquémicas como os Acidentes Vasculares Cerebrais)", sustenta a UC numa nota hoje enviada à agência Lusa.

Segundo a fonte, "a possibilidade de fazer a ativação das nanopartículas (que medem milionésimos de milímetros) por controlo remoto faz toda a diferença".

Acrescenta que "o controlo fotoativável na libertação de mais do que uma molécula permite potenciar e modelar a atividade celular com maior precisão - aumentando a eficácia do tratamento".

"A nanoformulação apresentada pela equipa do CNC funciona como um 'interruptor' de circuitos biológicos envolvidos na proliferação e sobrevivência das células endoteliais progenitoras (cuja transplantação contribui para a cicatrização e vascularização dos tecidos afetados pelas doenças isquémicas)", explica a UC.

No estudo agora publicado, "o princípio de funcionamento da nanoformulação foi demonstrado na cicatrização de feridas da pele em ratinhos".

Contudo, lê-se no comunicado, "as possíveis aplicações clínicas desta formulação de nanopartículas podem ser estendidas a outros órgãos e ao tratamento de doenças com terapias de combinação com múltiplas moléculas".

"Este é o primeiro trabalho que descreve uma nanopartícula para entrega controlada de duas moléculas através de um laser com comprimento de onda próximo do infravermelho, o que permite uma maior penetração nos tecidos sem efeitos tóxicos e possibilita o controlo remoto das nanopartículas", descreve Miguel Lino, primeiro autor do artigo publicado na "ACS Nano", citado na nota.

O estudo do Centro de Neurociências e Biologia Celular da Universidade de Coimbra foi financiado pelo European Research Council (Conselho Europeu de Investigação) e pelo programa "ERA Chair" em envelhecimento.

Foi coordenado por Lino Ferreira, líder do grupo de investigação em Biomateriais e Terapias Baseadas em Células Estaminais do CNC e investigador coordenador da Faculdade de Medicina da UC, e contou ainda com a participação das investigadoras Susana Simões, Andreia Vilaça, Helena Antunes e Alessandra Zonari.

18 out 2018 11:34

MadreMedia / Lusa

Nanopartículas com controlo remoto por laser aumentam sucesso de células transplantadas

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 18/10/2018

Meio: Notícias de Coimbra Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=3ddfc8a6>

Investigadores do Centro de Neurociências e Biologia Celular (CNC) da Universidade de Coimbra (UC) desenvolveram uma formulação de nanopartículas que permite libertar, através de controlo remoto por luz, duas moléculas no tratamento de doenças isquémicas.

"A descoberta, publicada na revista 'ACS Nano' e resultante de um trabalho de cinco anos, contribui para o aumento da sobrevivência e proliferação das células endoteliais progenitoras transplantadas (que desempenham um importante papel na recuperação de doenças isquémicas como os Acidentes Vasculares Cerebrais)", sustenta a UC numa nota hoje enviada à agência Lusa.

Segundo a fonte, "a possibilidade de fazer a ativação das nanopartículas (que medem milionésimos de milímetros) por controlo remoto faz toda a diferença".

Acrescenta que "o controlo fotoativável na libertação de mais do que uma molécula permite potenciar e modelar a atividade celular com maior precisão - aumentando a eficácia do tratamento".

"A nanoformulação apresentada pela equipa do CNC funciona como um 'interruptor' de circuitos biológicos envolvidos na proliferação e sobrevivência das células endoteliais progenitoras (cuja transplantação contribui para a cicatrização e vascularização dos tecidos afetados pelas doenças isquémicas)", explica a UC.

No estudo agora publicado, "o princípio de funcionamento da nanoformulação foi demonstrado na cicatrização de feridas da pele em ratinhos".

Contudo, lê-se no comunicado, "as possíveis aplicações clínicas desta formulação de nanopartículas podem ser estendidas a outros órgãos e ao tratamento de doenças com terapias de combinação com múltiplas moléculas".

"Este é o primeiro trabalho que descreve uma nanopartícula para entrega controlada de duas moléculas através de um laser com comprimento de onda próximo do infravermelho, o que permite uma maior penetração nos tecidos sem efeitos tóxicos e possibilita o controlo remoto das nanopartículas", descreve Miguel Lino, primeiro autor do artigo publicado na "ACS Nano", citado na nota.

O estudo do Centro de Neurociências e Biologia Celular da Universidade de Coimbra foi financiado pelo European Research Council (Conselho Europeu de Investigação) e pelo programa "ERA Chair" em envelhecimento.

Foi coordenado por Lino Ferreira, líder do grupo de investigação em Biomateriais e Terapias Baseadas em Células Estaminais do CNC e investigador coordenador da Faculdade de Medicina da UC, e contou ainda com a participação das investigadoras Susana Simões, Andreia Vilaça, Helena Antunes e Alessandra Zonari.

Outubro 18, 2018

Notícias de Coimbra

Controlo remoto por laser leva ao sucesso de células transplantadas

Tipo Melo: Internet

Data Publicação: 18/10/2018

Melo: Notícias ao Minuto Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=1d9c1fc5>

2018-10-18 11:50:00+01:00

Investigadores do Centro de Neurociências e Biologia Celular (CNC) da Universidade de Coimbra (UC) desenvolveram uma formulação de nanopartículas que permite libertar, através de controlo remoto por luz, duas moléculas no tratamento de doenças isquémicas.

"A descoberta, publicada na revista 'ACS Nano' e resultante de um trabalho de cinco anos, contribui para o aumento da sobrevivência e proliferação das células endoteliais progenitoras transplantadas (que desempenham um importante papel na recuperação de doenças isquémicas como os Acidentes Vasculares Cerebrais)", sustenta a UC numa nota hoje enviada à agência Lusa.

Segundo a fonte, "a possibilidade de fazer a ativação das nanopartículas (que medem milionésimos de milímetros) por controlo remoto faz toda a diferença".

Acrescenta que "o controlo fotoativável na libertação de mais do que uma molécula permite potenciar e modelar a atividade celular com maior precisão - aumentando a eficácia do tratamento".

"A nanoformulação apresentada pela equipa do CNC funciona como um 'interruptor' de circuitos biológicos envolvidos na proliferação e sobrevivência das células endoteliais progenitoras (cuja transplantação contribui para a cicatrização e vascularização dos tecidos afetados pelas doenças isquémicas)", explica a UC.

No estudo agora publicado, "o princípio de funcionamento da nanoformulação foi demonstrado na cicatrização de feridas da pele em ratinhos".

Contudo, lê-se no comunicado, "as possíveis aplicações clínicas desta formulação de nanopartículas podem ser estendidas a outros órgãos e ao tratamento de doenças com terapias de combinação com múltiplas moléculas".

"Este é o primeiro trabalho que descreve uma nanopartícula para entrega controlada de duas moléculas através de um laser com comprimento de onda próximo do infravermelho, o que permite uma maior penetração nos tecidos sem efeitos tóxicos e possibilita o controlo remoto das nanopartículas", descreve Miguel Lino, primeiro autor do artigo publicado na "ACS Nano", citado na nota.

O estudo do Centro de Neurociências e Biologia Celular da Universidade de Coimbra foi financiado pelo European Research Council (Conselho Europeu de Investigação) e pelo programa "ERA Chair" em envelhecimento.

Foi coordenado por Lino Ferreira, líder do grupo de investigação em Biomateriais e Terapias Baseadas em Células Estaminais do CNC e investigador coordenador da Faculdade de Medicina da UC, e contou ainda com a participação das investigadoras Susana Simões, Andreia Vilaça, Helena Antunes e Alessandra Zonari.

Lusa

Nanopartículas com controlo remoto por laser aumentam sucesso de células transplantadas

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 18/10/2018

Meio: Diário de Notícias Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=f0ff1f67>

2018-10-18T11:30:25Z

Investigadores do Centro de Neurociências e Biologia Celular (CNC) da Universidade de Coimbra (UC) desenvolveram uma formulação de nanopartículas que permite libertar, através de controlo remoto por luz, duas moléculas no tratamento de doenças isquémicas.

"A descoberta, publicada na revista 'ACS Nano' e resultante de um trabalho de cinco anos, contribui para o aumento da sobrevivência e proliferação das células endoteliais progenitoras transplantadas (que desempenham um importante papel na recuperação de doenças isquémicas como os Acidentes Vasculares Cerebrais)", sustenta a UC numa nota hoje enviada à agência Lusa. Segundo a fonte, "a possibilidade de fazer a ativação das nanopartículas (que medem milionésimos de milímetros) por controlo remoto faz toda a diferença". Acrescenta que "o controlo fotoativável na libertação de mais do que uma molécula permite potenciar e modelar a atividade celular com maior precisão - aumentando a eficácia do tratamento". "A nanoformulação apresentada pela equipa do CNC funciona como um 'interruptor' de circuitos biológicos envolvidos na proliferação e sobrevivência das células endoteliais progenitoras (cuja transplantação contribui para a cicatrização e vascularização dos tecidos afetados pelas doenças isquémicas)", explica a UC. No estudo agora publicado, "o princípio de funcionamento da nanoformulação foi demonstrado na cicatrização de feridas da pele em ratinhos". Contudo, lê-se no comunicado, "as possíveis aplicações clínicas desta formulação de nanopartículas podem ser estendidas a outros órgãos e ao tratamento de doenças com terapias de combinação com múltiplas moléculas". "Este é o primeiro trabalho que descreve uma nanopartícula para entrega controlada de duas moléculas através de um laser com comprimento de onda próximo do infravermelho, o que permite uma maior penetração nos tecidos sem efeitos tóxicos e possibilita o controlo remoto das nanopartículas", descreve Miguel Lino, primeiro autor do artigo publicado na "ACS Nano", citado na nota. O estudo do Centro de Neurociências e Biologia Celular da Universidade de Coimbra foi financiado pelo European Research Council (Conselho Europeu de Investigação) e pelo programa "ERA Chair" em envelhecimento. Foi coordenado por Lino Ferreira, líder do grupo de investigação em Biomateriais e Terapias Baseadas em Células Estaminais do CNC e investigador coordenador da Faculdade de Medicina da UC, e contou ainda com a participação das investigadoras Susana Simões, Andreia Vilaça, Helena Antunes e Alessandra Zonari.

Lusa

CNC da Universidade de Coimbra faz descoberta que permite aumentar sucesso de células transplantadas

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 18/10/2018

Meio: Diário de Notícias da Madeira Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=3cde41cf>

18 Out 2018

Investigadores do Centro de Neurociências e Biologia Celular (CNC) da Universidade de Coimbra (UC) desenvolveram uma formulação de nanopartículas que permite libertar, através de controlo remoto por luz, duas moléculas no tratamento de doenças isquémicas. "A descoberta, publicada na revista 'ACS Nano' e resultante de um trabalho de cinco anos, contribui para o aumento da sobrevivência e proliferação das células endoteliais progenitoras transplantadas (que desempenham um importante papel na recuperação de doenças isquémicas como os Acidentes Vasculares Cerebrais)", sustenta a UC numa nota hoje enviada à agência Lusa. Segundo a fonte, "a possibilidade de fazer a activação das nanopartículas (que medem milionésimos de milímetros) por controlo remoto faz toda a diferença". Acrescenta que "o controlo fotoativável na libertação de mais do que uma molécula permite potenciar e modelar a actividade celular com maior precisão - aumentando a eficácia do tratamento". "A nanoformulação apresentada pela equipa do CNC funciona como um 'interruptor' de circuitos biológicos envolvidos na proliferação e sobrevivência das células endoteliais progenitoras (cuja transplantação contribui para a cicatrização e vascularização dos tecidos afectados pelas doenças isquémicas)", explica a UC. No estudo agora publicado, "o princípio de funcionamento da nanoformulação foi demonstrado na cicatrização de feridas da pele em ratinhos". Contudo, lê-se no comunicado, "as possíveis aplicações clínicas desta formulação de nanopartículas podem ser estendidas a outros órgãos e ao tratamento de doenças com terapias de combinação com múltiplas moléculas". "Este é o primeiro trabalho que descreve uma nanopartícula para entrega controlada de duas moléculas através de um laser com comprimento de onda próximo do infravermelho, o que permite uma maior penetração nos tecidos sem efeitos tóxicos e possibilita o controlo remoto das nanopartículas", descreve Miguel Lino, primeiro autor do artigo publicado na "ACS Nano", citado na nota. O estudo do Centro de Neurociências e Biologia Celular da Universidade de Coimbra foi financiado pelo European Research Council (Conselho Europeu de Investigação) e pelo programa "ERA Chair" em envelhecimento. Foi coordenado por Lino Ferreira, líder do grupo de investigação em Biomateriais e Terapias Baseadas em Células Estaminais do CNC e investigador coordenador da Faculdade de Medicina da UC, e contou ainda com a participação das investigadoras Susana Simões, Andreia Vilaça, Helena Antunes e Alessandra Zonari.

Agência Lusa

UC descobre nanopartículas que ajudam no tratamento de várias doenças

Tipo Melo: Internet

Data Publicação: 18/10/2018

Melo: Campeão das Províncias Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=89d546ee>

Investigadores do Centro de Neurociências e Biologia Celular (CNC) da UC descobriram uma formulação de nanopartículas com "controlo remoto por laser que aumentam o sucesso de células transplantadas"

Miguel Lino, primeiro autor do estudo

Investigadores do Centro de Neurociências e Biologia Celular (CNC) da Universidade de Coimbra (UC) descobriram uma formulação de nanopartículas com "controlo remoto por laser que aumentam o sucesso de células transplantadas".

Esta descoberta, agora publicada na revista "ACS Nano", resulta de um trabalho de cinco anos, e "contribui para o aumento da sobrevivência e proliferação das células endoteliais progenitoras transplantadas (que desempenham um importante papel na recuperação de doenças isquémicas como os Acidentes Vasculares Cerebrais)", explica a UC.

"Este é o primeiro trabalho que descreve uma nanopartícula para entrega controlada de duas moléculas através de um laser com comprimento de onda próximo do infravermelho, o que permite uma maior penetração nos tecidos sem efeitos tóxicos e possibilita o controlo remoto das nanopartículas", descreve o investigador Miguel Lino, primeiro autor do artigo publicado na "ACS Nano".

Segundo a Universidade, a possibilidade de fazer a activação das nanopartículas (que medem milionésimos de milímetros) por controlo remoto "faz toda a diferença", já que "o controlo fotoactivável na libertação de mais do que uma molécula permite potenciar e modelar a actividade celular com maior precisão - aumentando a eficácia do tratamento".

Esta nova nanoformulação, apresentada pela equipa do CNC, funciona como um "interruptor" de "circuitos biológicos envolvidos na proliferação e sobrevivência das células endoteliais progenitoras (cuja transplantação contribui para a cicatrização e vascularização dos tecidos afectados pelas doenças isquémicas)", sublinha a instituição.

Neste estudo, "o princípio de funcionamento da nanoformulação foi demonstrado na cicatrização de feridas da pele em ratinhos", mas, segundo os investigadores, tal poderá ser aplicável clinicamente "em outros órgãos e no tratamento de doenças com terapias de combinação com múltiplas moléculas".

O estudo, coordenado pelo investigador Lino Ferreira e com a colaboração de Susana Simões, Andreia Vilaça, Helena Antunes e Alessandra Zonari, foi financiado pelo European Research Council (Conselho Europeu de Investigação) e pelo programa "ERA Chair" em envelhecimento.

18 de Outubro 2018

DigitalIRM

Nanopartículas com controlo remoto por laser aumentam sucesso de células transplantadas

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 18/10/2018

Meio: Atlas da Saúde Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=ccdeaae6>

2018-10-18 12:11:46+01:00

Estudo

Nanopartículas com controlo remoto por laser aumentam sucesso de células transplantadas

Versão de impressão

Quinta, 18 Outubro, 2018 - 12:11

"A descoberta, publicada na revista 'ACS Nano' e resultante de um trabalho de cinco anos, contribui para o aumento da sobrevivência e proliferação das células endoteliais progenitoras transplantadas (que desempenham um importante papel na recuperação de doenças isquémicas como os Acidentes Vasculares Cerebrais)", sustenta a Universidade de Coimbra (UC).

Segundo a fonte, "a possibilidade de fazer a ativação das nanopartículas (que medem milionésimos de milímetros) por controlo remoto faz toda a diferença".

Acrescenta que "o controlo fotoativável na libertação de mais do que uma molécula permite potenciar e modelar a atividade celular com maior precisão - aumentando a eficácia do tratamento".

"A nanoformulação apresentada pela equipa do Centro de Neurociências e Biologia Celular (CNC) funciona como um 'interruptor' de circuitos biológicos envolvidos na proliferação e sobrevivência das células endoteliais progenitoras (cuja transplantação contribui para a cicatrização e vascularização dos tecidos afetados pelas doenças isquémicas)", explica a UC.

No estudo agora publicado, "o princípio de funcionamento da nanoformulação foi demonstrado na cicatrização de feridas da pele em ratinhos".

Contudo, lê-se no comunicado, "as possíveis aplicações clínicas desta formulação de nanopartículas podem ser estendidas a outros órgãos e ao tratamento de doenças com terapias de combinação com múltiplas moléculas".

"Este é o primeiro trabalho que descreve uma nanopartícula para entrega controlada de duas moléculas através de um laser com comprimento de onda próximo do infravermelho, o que permite uma maior penetração nos tecidos sem efeitos tóxicos e possibilita o controlo remoto das nanopartículas", descreve Miguel Lino, primeiro autor do artigo publicado na "ACS Nano", citado na nota.

O estudo do Centro de Neurociências e Biologia Celular da Universidade de Coimbra foi financiado pelo European Research Council (Conselho Europeu de Investigação) e pelo programa "ERA Chair" em

envelhecimento.

Foi coordenado por Lino Ferreira, líder do grupo de investigação em Biomateriais e Terapias Baseadas em Células Estaminais do CNC e investigador coordenador da Faculdade de Medicina da UC, e contou ainda com a participação das investigadoras Susana Simões, Andreia Vilaça, Helena Antunes e Alessandra Zonari.

Notícias

Estudos

LUSA

As informações e conselhos disponibilizados no Atlas da Saúde não substituem o parecer/opinião do seu Médico, Enfermeiro, Farmacêutico e/ou Nutricionista.

Shutterstock

Nanopartículas com controlo remoto por laser aumentam sucesso

Tipo Melo: Internet

Data Publicação: 19/10/2018

Melo: Índice.eu Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=ff80a2a>

Investigadores do Centro de Neurociências e Biologia Celular da Universidade de Coimbra (UC) desenvolveram uma formulação de nanopartículas que permite libertar, através de controlo remoto por luz, duas moléculas no tratamento de doenças isquémicas

"A descoberta, publicada na revista ACS Nano e resultante de um trabalho de cinco anos, contribui para o aumento da sobrevivência e proliferação das células endoteliais progenitoras transplantadas (que desempenham um importante papel na recuperação de doenças isquémicas como os acidentes vasculares cerebrais)", sustenta a UC numa nota de imprensa.

Segundo refere a UC, "a possibilidade de fazer a ativação das nanopartículas (que medem milionésimos de milímetros) por controlo remoto faz toda a diferença".

Acrescenta que "o controlo fotoativável na libertação de mais do que uma molécula permite potenciar e modelar a atividade celular com maior precisão - aumentando a eficácia do tratamento".

"A nanoformulação apresentada pela equipa do Centro de Neurociências e Biologia Celular (CNC) funciona como um 'interruptor' de circuitos biológicos envolvidos na proliferação e sobrevivência das células endoteliais progenitoras (cuja transplantação contribui para a cicatrização e vascularização dos tecidos afetados pelas doenças isquémicas)", explica a UC.

No estudo agora publicado, "o princípio de funcionamento da nanoformulação foi demonstrado na cicatrização de feridas da pele em ratinhos".

Contudo, lê-se no comunicado, "as possíveis aplicações clínicas desta formulação de nanopartículas podem ser estendidas a outros órgãos e ao tratamento de doenças com terapias de combinação com múltiplas moléculas".

"Este é o primeiro trabalho que descreve uma nanopartícula para entrega controlada de duas moléculas através de um laser com comprimento de onda próximo do infravermelho, o que permite uma maior penetração nos tecidos sem efeitos tóxicos e possibilita o controlo remoto das nanopartículas", descreve Miguel Lino, primeiro autor do artigo publicado na ACS Nano, citado na nota.

O estudo do Centro de Neurociências e Biologia Celular da UC foi financiado pelo European Research Council (Conselho Europeu de Investigação) e pelo programa "ERA Chair" em envelhecimento.

Foi coordenado por Lino Ferreira, líder do grupo de investigação em Biomateriais e Terapias Baseadas em Células Estaminais do CNC e investigador coordenador da Faculdade de Medicina da UC, e contou ainda com a participação das investigadoras Susana Simões, Andreia Vilaça, Helena Antunes e Alessandra Zonari.

19 / Outubro / 2018

UC dá contributo para tratamento de doenças isquémicas

Investigação CNC desenvolveu, ao longo de cinco anos, nanopartículas com controlo remoto por laser que aumentam sucesso de células transplantadas em doenças como o AVC

Investigadores do Centro de Neurociência e Biologia Celular (CNC) da Universidade de Coimbra (UC) desenvolveram uma formulação de nanopartículas que permite libertar, através de controlo remoto de voz, duas moléculas no tratamento de doenças isquémicas, como é caso do AVC.

A descoberta resulta de cinco anos de trabalho e tem como principal impacto o facto de contribuir para «o aumento da sobrevivência e proliferação das células endoteliais progenitoras transplantadas», que têm um «importante papel na recuperação de doenças isquémicas, como os Acidentes Vas-

culares Cerebrais», avança a UC em nota enviada à imprensa.

«A possibilidade de fazer a activação das nanopartículas (que medem milionésimos de milímetros) por controlo remoto faz toda a diferença», continua o documento, adiantando que a activação de «mais do que uma molécula permite potenciar e modelar a actividade celular com maior precisão», aumentando, assim, a eficácia do tratamento.

«A nanoformulação apresentada pela equipa do CNC funciona como um “interruptor” de circuitos biológicos envolvidos na proliferação e sobre-



Miguel Lino é primeiro autor do artigo com resultados do estudo

vivência das células endoteliais progenitoras (cuja transplantação contribui para a cicatrização e vascularização dos tecidos afetados pelas doenças isquémicas)», explica a UC.

No estudo, agora publicado na revista “ACS Nano”, «o princípio da nanoformulação foi demonstrado na cicatrização de feridas da pele em ratinhos», sendo, no entanto, maiores «as possíveis aplicações clínicas desta formulação de nanopartículas», estendendo-se nomeadamente «a outros órgãos e ao tratamento de doenças com terapias de combinação com múltiplas moléculas».

«Este é o primeiro trabalho

que descreve uma nanopartícula para entrega controlada de duas moléculas através de um laser com comprimento de onda próximo do infravermelho, o que permite uma maior penetração nos tecidos sem efeitos tóxicos e possibilita o controlo remoto das nanopartículas», descreve Miguel Lino, primeiro autor do artigo publicado na “ACS Nano”.

O estudo do Centro de Neurociências e Biologia Celular da Universidade de Coimbra foi financiado pelo European Research Council (Conselho Europeu de Investigação) e pelo programa “ERA Chair” em envelhecimento.

O estudo do CNC foi coordenado por Lino Ferreira, líder do grupo de investigação em Biomateriais e Terapias Baseadas em Células Estaminais do CNC e investigador coordenador da Faculdade de Medicina da UC, e contou ainda com a participação das investigadoras Susana Simões, Andreia Vilaça, Helena Antunes e Alesandra Zonari.



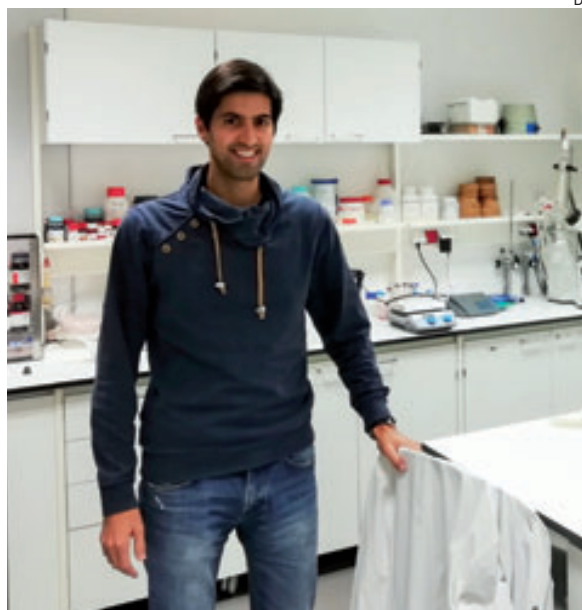
Nanopartículas com controlo remoto por laser aumentam sucesso da transplantação

●●● Investigadores do Centro de Neurociências e Biologia Celular (CNC) da Universidade de Coimbra (UC) desenvolveram uma formulação de nanopartículas que permite libertar, através de controlo remoto por luz, duas moléculas no tratamento de doenças isquémicas.

“A descoberta, publicada na revista ‘ACS Nano’ e resultante de um trabalho de cinco anos, contribui para o aumento da sobrevivência e proliferação das células endoteliais progenitoras transplantadas (que desempenham um importante papel na recuperação de doenças isquémicas como os Acidentes Vasculares Cerebrais)”, sustenta a UC numa nota ontem publicada.

Segundo a fonte, “a possibilidade de fazer a ativação das nanopartículas (que medem milionésimos de milímetros) por controlo remoto faz toda a diferença”.

Acrescenta que “o controlo fotoativável na libertação de mais do que uma molécula permite potenciar e modelar a atividade celular com maior



Miguel Lino, primeiro autor do artigo publicado na “ACS Nano”

precisão - aumentando a eficácia do tratamento”.

“A nanoformulação apresentada pela equipa do CNC funciona como um ‘interruptor’ de circuitos biológicos envolvidos na proliferação e sobrevivência das células endoteliais progenitoras (cuja transplantação contribui para a cicatrização e vascularização dos tecidos afetados pelas doenças isquémicas)”, explica a UC.

No estudo agora publicado, “o princípio de funcionamento da nanoformulação foi demonstrado na cicatrização de feridas da pele em ratinhos”.

Contudo, lê-se no comunicado, “as possíveis aplicações clínicas desta formulação de nanopartículas podem ser estendidas a outros órgãos e ao tratamento de doenças com terapias de combina-

ção com múltiplas moléculas”.

“Este é o primeiro trabalho que descreve uma nanopartícula para entrega controlada de duas moléculas através de um laser com comprimento de onda próximo do infravermelho, o que permite uma maior penetração nos tecidos sem efeitos tóxicos e possibilita o controlo remoto das nanopartículas”, descreve Miguel Lino, primeiro autor do artigo publicado na “ACS Nano”, citado na nota.

O estudo do Centro de Neurociências e Biologia Celular da Universidade de Coimbra foi financiado pelo European Research Council (Conselho Europeu de Investigação) e pelo programa “ERA Chair” em envelhecimento.

Foi coordenado por Lino Ferreira, líder do grupo de investigação em Biomateriais e Terapias Baseadas em Células Estaminais do CNC e investigador coordenador da Faculdade de Medicina da UC, e contou ainda com a participação das investigadoras Susana Simões, Andreia Vilaça, Helena Antunes e Alessandra Zonari.

Nanopartículas com controlo remoto por laser aumentam sucesso de células transplantadas

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 22/10/2018

Melo: ALERT® Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=1ef54792>

Investigadores do Centro de Neurociências e Biologia Celular (CNC) da Universidade de Coimbra (UC) desenvolveram uma formulação de nanopartículas que permite libertar, através de controlo remoto por luz, duas moléculas no tratamento de doenças isquémicas, divulgou a agência Lusa.

"A descoberta, resultante de um trabalho de cinco anos, contribui para o aumento da sobrevivência e proliferação das células endoteliais progenitoras transplantadas (que desempenham um importante papel na recuperação de doenças isquémicas como os Acidentes Vasculares Cerebrais)", sustenta a UC.

Segundo a fonte, "a possibilidade de fazer a ativação das nanopartículas (que medem milionésimos de milímetros) por controlo remoto faz toda a diferença". Acrescenta que "o controlo fotoativável na libertação de mais do que uma molécula permite potenciar e modelar a atividade celular com maior precisão - aumentando a eficácia do tratamento".

"A nanoformulação apresentada pela equipa do CNC funciona como um 'interruptor' de circuitos biológicos envolvidos na proliferação e sobrevivência das células endoteliais progenitoras (cuja transplantação contribui para a cicatrização e vascularização dos tecidos afetados pelas doenças isquémicas)", explica a UC.

No estudo agora publicado, "o princípio de funcionamento da nanoformulação foi demonstrado na cicatrização de feridas da pele em ratinhos".

Contudo, lê-se no comunicado, "as possíveis aplicações clínicas desta formulação de nanopartículas podem ser estendidas a outros órgãos e ao tratamento de doenças com terapias de combinação com múltiplas moléculas".

"Este é o primeiro trabalho que descreve uma nanopartícula para entrega controlada de duas moléculas através de um laser com comprimento de onda próximo do infravermelho, o que permite uma maior penetração nos tecidos sem efeitos tóxicos e possibilita o controlo remoto das nanopartículas", descreve Miguel Lino, primeiro autor do artigo.

ALERT Life Sciences Computing, S.A.

Nanopartículas com controlo remoto por laser aumentam o sucesso de células transplantadas

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 25/10/2018

Meio: i9 Magazine Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=3f9a1284>

Versão para impressão

Uma equipa de investigação do Centro de Neurociências e Biologia Celular (CNC) da Universidade de Coimbra (UC) descobriu uma formulação de nanopartículas que permitem libertar, através de controlo remoto por luz, duas moléculas no tratamento de doenças isquémicas como o AVC. A descoberta, publicada na revista "ACS Nano" e resultante de um trabalho de cinco anos, contribui para o aumento da sobrevivência e proliferação das células endoteliais progenitoras transplantadas (que desempenham um importante papel na recuperação de doenças isquémicas como os Acidentes Vasculares Cerebrais).

"Este é o primeiro trabalho que descreve uma nanopartícula para entrega controlada de duas moléculas através de um laser com comprimento de onda próximo do infravermelho, o que permite uma maior penetração nos tecidos sem efeitos tóxicos e possibilita o controlo remoto das nanopartículas", descreve Miguel Lino, primeiro autor do artigo publicado na "ACS Nano".

A possibilidade de fazer a ativação das nanopartículas (que medem milionésimos de milímetros) por controlo remoto faz toda a diferença. O controlo fotoativável na libertação de mais do que uma molécula permite potenciar e modelar a atividade celular com maior precisão - aumentando a eficácia do tratamento. A nanoformulação apresentada pela equipa do CNC funciona como um "interruptor" de circuitos biológicos envolvidos na proliferação e sobrevivência das células endoteliais progenitoras (cuja transplantação contribui para a cicatrização e vascularização dos tecidos afetados pelas doenças isquémicas).

No estudo agora publicado, o princípio de funcionamento da nanoformulação foi demonstrado na cicatrização de feridas da pele em ratinhos. Contudo, as possíveis aplicações clínicas desta formulação de nanopartículas podem ser estendidas a outros órgãos e ao tratamento de doenças com terapias de combinação com múltiplas moléculas.

O estudo do Centro de Neurociências e Biologia Celular da Universidade de Coimbra, financiado pelo European Research Council (Conselho Europeu de Investigação) e pelo programa "ERA Chair" em envelhecimento, foi coordenado por Lino Ferreira, líder do grupo de investigação em Biomateriais e Terapias Baseadas em Células Estaminais do CNC e investigador coordenador da Faculdade de Medicina da UC, e contou ainda com participação das investigadoras Susana Simões, Andreia Vilaça, Helena Antunes e Alessandra Zonari.

2018-10-25 08:22:05+01:00

Nanopartículas com controlo remoto por laser aumentam o sucesso de células transplantadas

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 25/10/2018

Meio: Boas Notícias Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=813eefaa>

Versão para impressão

Uma equipa de investigação do Centro de Neurociências e Biologia Celular (CNC) da Universidade de Coimbra (UC) descobriu uma formulação de nanopartículas que permitem libertar, através de controlo remoto por luz, duas moléculas no tratamento de doenças isquémicas como o AVC. A descoberta, publicada na revista "ACS Nano" e resultante de um trabalho de cinco anos, contribui para o aumento da sobrevivência e proliferação das células endoteliais progenitoras transplantadas (que desempenham um importante papel na recuperação de doenças isquémicas como os Acidentes Vasculares Cerebrais).

"Este é o primeiro trabalho que descreve uma nanopartícula para entrega controlada de duas moléculas através de um laser com comprimento de onda próximo do infravermelho, o que permite uma maior penetração nos tecidos sem efeitos tóxicos e possibilita o controlo remoto das nanopartículas", descreve Miguel Lino, primeiro autor do artigo publicado na "ACS Nano".

A possibilidade de fazer a ativação das nanopartículas (que medem milionésimos de milímetros) por controlo remoto faz toda a diferença. O controlo fotoativável na libertação de mais do que uma molécula permite potenciar e modelar a atividade celular com maior precisão - aumentando a eficácia do tratamento. A nanoformulação apresentada pela equipa do CNC funciona como um "interruptor" de circuitos biológicos envolvidos na proliferação e sobrevivência das células endoteliais progenitoras (cuja transplantação contribui para a cicatrização e vascularização dos tecidos afetados pelas doenças isquémicas).

No estudo agora publicado, o princípio de funcionamento da nanoformulação foi demonstrado na cicatrização de feridas da pele em ratinhos. Contudo, as possíveis aplicações clínicas desta formulação de nanopartículas podem ser estendidas a outros órgãos e ao tratamento de doenças com terapias de combinação com múltiplas moléculas.

O estudo do Centro de Neurociências e Biologia Celular da Universidade de Coimbra, financiado pelo European Research Council (Conselho Europeu de Investigação) e pelo programa "ERA Chair" em envelhecimento, foi coordenado por Lino Ferreira, líder do grupo de investigação em Biomateriais e Terapias Baseadas em Células Estaminais do CNC e investigador coordenador da Faculdade de Medicina da UC, e contou ainda com participação das investigadoras Susana Simões, Andreia Vilaça, Helena Antunes e Alessandra Zonari.

O conteúdo Nanopartículas com controlo remoto por laser aumentam o sucesso de células transplantadas aparece primeiro em i9 magazine.

2018-10-25 08:22:05+01:00